**ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**

Carvalho, Kézia Lima1

Rodrigues, Camila Santos2

Bezerra, Maria Eduarda Lopes de Macedo3

Nunes, Cleiciane Remigio4

Farias, Thiago de Sousa5

Carvalho, Vallérya Nicolle Silva6

Souza, Izaquiel Oliveira de7

Lima, Aline Oliveira Fernandes de8

**RESUMO**

**Introdução:** Os pacientes politraumatizados são considerados pacientes graves por serem acometidos por múltiplos traumas, lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes físicos, químicos, ou elétricos, de forma acidental ou intencional, capaz de produzir perturbações locais ou sistêmicas. Nesse sentido, entende-se que devido ao crescimento expressivo das ocorrências de traumas a cada ano, o sistema de saúde necessita cada vez mais de profissionais pertencentes a diversas áreas de atuação, capazes de prestar uma assistência à vítima de trauma. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe multidisciplinar ao paciente politraumatizado. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2023, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, através da BVS e por meio de literatura complementar realizada na SciELO. Para busca, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Traumatismo Múltiplo”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Serviços Médicos de Emergência”, em cruzamento com os operadores booleanos AND e OR. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados supramencionadas, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. E como critérios de exclusão artigos sem coerência com o tema, duplicados nas bases de dados, incompletos e fora do tempo estabelecido. Emergiram-se na pesquisa 09 estudos. **Resultados e Discussões:** Mediante análise dos estudos observou-se que em hospitais de referência no atendimento de urgência e emergência, é de suma importância que haja uma equipe multiprofissional, pois estarão constantemente em contato com pacientes críticos e com risco de vida, tendo em vista que estes necessitam de um cuidado mais integral. Constatou-se ainda, que a atuação da equipe multidisciplinar é capaz de proporcionar um cuidado melhor e mais humanizado, proporcionando assim, mais benefícios para o paciente e seus familiares no momento crítico. **Considerações Finais:** Os resultados deste trabalho possibilitaram a compreensão acerca das intervenções necessárias ao paciente politraumatizado pela equipe multiprofissional no âmbito hospitalar, na condição de garantir que a assistência prestada seja efetiva, humanizada e em tempo hábil visando a minimização dos riscos objetivando melhor prognóstico ao paciente.

**Palavras-Chave:** Traumatismo múltiplo, Equipe de assistência ao paciente, Serviços médicos de emergência.

**Área Temática:** Temática Livre Para Todas as Áreas

**E-mail do autor principal:** kezialima.20@gmail.com

1Graduanda em Enfermagem, União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas-Bahia, kezialima.20@gmail.com.

2Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, milla.sr@hotmail.com.

3Pós-Graduanda em urgência e emergência, Faculdade de Ciências do Trairí, Santa Cruz - Rio Grande do Norte, enfaeduardalopes@gmail.com.

4Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Faculdade UniBF, Aracaju-Sergipe, enfacleicianeremigionunes2019@hotmail.com.

5Graduando em Enfermagem, Universidade Ceuma, Imperatriz-Maranhão, thiagodesousafarias57@gmail.com.

6Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, vallerya\_nicolle@hotmail.com.

7Graduando em Farmácia, Centro Universitário Estácio da Amazonia, Boa Vista-Roraima, izaque.rr@gmail.com.

8Enfermeira Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher, Faculdade Venda Nova do Imigrante, Parnamirim-Rio Grande do Norte, enfalinefernandes@hotmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

Os pacientes politraumatizados são considerados pacientes graves por serem acometidos por múltiplos traumas, lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes diversos físicos, químicos, elétricos, de forma acidental ou intencional, capaz de produzir perturbações locais ou sistêmicas (ALENCAR *et al.,* 2019).

Nos últimos anos, observou-se um aumento do número de pacientes politraumatizados, que são aqueles que possuem mais de uma lesão traumática. Existem diversos fatores que podem acarretar um trauma, o atendimento inicial pode ser o grande diferencial para o desfecho final, sendo a equipe responsável por parte do sucesso do tratamento obtido. Esses traumas correspondem a lesões provocadas de maneira não intencional ou acidental, bem como de forma intencional ou violenta, podendo em ambos os casos resultar em incapacidade psicomotora da vítima ou ainda culminar em seu óbito. (BARRETO *et al.,* 2020).

Nessa perspectiva, o trauma é responsável por 5,8 milhões de óbitos anualmente no mundo, apesar de ser uma causa evitável, por meio de intervenções, a sua taxa de mortalidade condiz a 10% das causas de morte. No Brasil, as causas externas representam a terceira causa de morte, sendo que nas duas últimas décadas, os acidentes de trânsito foram a principal razão das mortes, somente sendo superado pelos homicídios. O Brasil está inserido no contexto dos países que apresentam os maiores índices de acidentes de trânsito do mundo, estando em 5º lugar, atrás apenas de Índia, China, EUA e Rússia. Com isso, os acidentes se caracterizam como uma epidemia, em virtude disso, a cada ano seus índices de ocorrências tendo a crescer cada vez mais (ALENCAR et al., 2019; LENTSCK *et al.,* 2019).

Nesse sentido, entende-se que devido ao crescimento expressivo das ocorrências de traumas a cada ano, o sistema de saúde necessita cada vez mais de profissionais pertencentes a diversas áreas de atuação, capazes de prestar uma assistência à vítima de trauma. Nesse contexto, a equipe multiprofissional possui um papel importante, pois os profissionais que compõem a equipe devem ser comprometidos com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade, assegura assistência livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência, atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais(BAHADORI *et al.,* 2016).

Portanto, espera-se que a equipe multiprofissional, que atua diretamente nos atendimentos às vítimas politraumatizadas tenha qualificação técnica para tal prática e disponha de uma excelente liderança, que pode ser desempenhada por um enfermeiro ou um médico, que obtenha qualificação para tal função (LENTSCK *et al.,* 2019).

Desse modo, o presente estudo busca responder a seguinte problemática: Como é realizado o cuidado multidisciplinar ao paciente politraumatizado? Outrossim, objetiva descrever a atuação da equipe multidisciplinar ao paciente politraumatizado.

**2. METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2023, utilizando abordagens qualitativas, exploratórias e descritivas. Esse tipo de estudo permite que os pesquisadores realizem uma busca abrangente da literatura, integrando estudos experimentais e não experimentais que inclui uma análise detalhada do assunto sob investigação (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nessa perspectiva, para a construção deste estudo, seguiram-se as seis etapas propostas por Ercole, Melo e Alcoforado (2014): seleção do tema e elaboração da questão que norteará a pesquisa; escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; a classificação dos estudos selecionados; análise dos estudos introduzidos; explicação dos principais resultados e apresentação da revisão da literatura.

A busca foi realizada nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e por meio de literatura complementar realizada na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Traumatismo Múltiplo”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Serviços Médicos de Emergência”, em cruzamento com os operadores booleanos AND e OR. Resultando na seguinte estratégia de busca: Traumatismo Múltiplo OR Lesões Múltiplas AND Equipe de Assistência ao Paciente OR Equipe Multiprofissional AND Serviços Médicos de Emergência OR Atendimento Pré-Hospitalar.

Para inclusão dos artigos considerou-se artigos indexados nas bases de dados supramencionadas, disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. E como critérios de exclusão artigos sem coerência com o tema, duplicados nas bases de dados, incompletos e fora do tempo estabelecido.

Para seleção realizou-se uma leitura superficial do material obtido, sendo selecionados estudos que eram de interesse da pesquisa, em seguida realizou-se uma leitura minuciosa, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e confecção da redação final da pesquisa. Inicialmente, foram encontrados384artigos e após aplicar os critérios de elegibilidade, realizar a leitura do título, resumo e do texto completo, foram selecionados 09 artigos para compor a pesquisa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os artigos elegíveis ao estudo (**Quadro 1**) respondem à pergunta da pesquisa e estão em concordância com o tema em questão, facilitando o entendimento da temática e atendendo a todos os critérios de seleção.

**Quadro 1**. Caracterização dos estudos quanto ao autor, ano, objetivo, método e resultados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **TÍTULO** | **AUTORES/ANO** | **OBJETIVO** | **METODOLOGIA** | **RESULTADOS** |
| **01** | Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida (SIV) | SARAIVA *et al.,* 2021 | Compreender a percepção dos enfermeiros relacionado ao Suporte Intermediário de Vida no atendimento pré-hospitalar móvel no município de Porto Velho - RO. | Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa, constituída por 9 enfermeiros, atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, a partir da técnica entrevista gravada com roteiro semiestruturado. | A partir da análise das falas, foram elencadas três categorias temáticas relacionadas ao conhecimento dos enfermeiros acerca do suporte intermediário, importância e contribuições do suporte intermediário para o atendimento de emergência pré-hospitalar e o protagonismo do profissional enfermeiro. |
| **02** | Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica | PADOVANI et al., 2017 | O presente estudo sugere um modelo de assistência fisioterapêutica precoce aos pacientes críticos politraumatizados com base na experiência clínica dos últimos anos. | O modelo foi elaborado a partir das práticas verificadas nos registros de 6388 sessões de fisioterapia realizadas em 198 pacientes internados entre dezembro de 2009 e setembro de 2011 em UTI especializada em politrauma. | O modelo proposto foi estruturado de forma que as atividades/cuidados da assistência fisioterapêutica fossem organizadas de acordo com a região corpórea lesada do paciente (traumatismo cranioencefálico, fraturas de face, fraturas de coluna, trauma torácico, trauma abdominal, fratura de pelve e fraturas de extremidades. |
| **03** | Vivência familiar do atendimento de emergência | BARRETO *et al., 2020* | Compreender como a família percebe a vivência do atendimento emergencial a um de seus membros. | Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado em três municípios do Sul do Brasil. Os dados foram coletados em junho de 2015 por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas no domicílio de 16 indivíduos que acompanharam seus familiares em unidade emergencial. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo, modalidade temática. | As famílias revelaram intenso sofrimento durante o atendimento emergencial de seu familiar. A rapidez e resolutividade no atendimento, a presença de comunicação efetiva e a possibilidade de acompanhar a assistência foram percebidas pelos familiares, quando presentes, como qualificadores do atendimento e, quando ausentes, como desqualificadores. |
| **04** | Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para os pacientes vítimas de múltiplos traumas | BERTONCELLO *et al*., 2013 | Identificar os diagnósticos dos pacientes, vítimas de múltiplos traumas, de acordo com a taxonomia II da NANDA internacional. | Participaram do estudo 41 pacientes atendidos durante fevereiro e abril de 2012. A coleta de dados desenvolve-se em quatro etapas interligadas. | Através dos diagnósticos podemos identificar as necessidades de cuidados, mas frequentes ao cuidado inicial da vítima de politrauma, o intuito é proporcionar um atendimento adequado ao paciente vítima de trauma. |
| **05** | Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado em emergência hospitalar: uma revisão da literatura | MELO *et al*., 2021 | Identificar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado no ambiente hospitalar de emergência. | Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de artigos científicos. | Foram selecionados 18 estudos para análise.  A discussão dos artigos foi categorizada em 3 temas: dinâmica do trauma; atendimento à vítima de trauma; assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado |
| **06** | Panorama epidemiológico de dezoito anos de internações por trauma em UTI no Brasil | LENTSCK *et al., 2019* | Analisar a magnitude e a tendência das taxas de internação por lesões traumáticas em unidades de terapia intensiva (UTI) no Brasil de 1998 a 2015. | Estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informações Hospitalares. A análise de tendência das taxas de internação segundo diagnóstico, sexo e idade foi realizada por modelos de regressão linear generalizada e procedimento de Prais-Winsten. | As taxas foram mais elevadas para os homens, mas o crescimento das internações por trauma para as mulheres influenciou a razão das taxas entre os sexos. As quedas e os acidentes de transporte foram as causas mais frequentes dos traumas. |
| **07** | Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia | OLIVEIRA *et al., 2020* | Analisar a assistência prestada no setor de urgência e emergência (sala de estabilização), através do perfil da equipe multiprofissional. | Pesquisa de características qualitativas, realizada em agosto de 2019 em uma instituição hospitalar de urgência e emergência. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel® versão 2010. | Os profissionais participantes da pesquisa foram compostos em sua maioria 56% pelo gênero masculino. 76% dos entrevistados possuem nível superior, destes apenas 12% possuem pós-graduação ou especialização em urgência e emergência. 54% dos participantes não realizam cursos de aprimoramento na área de urgência e emergência, e 52% nunca realizaram cursos como Suporte Avançado de Vida no Trauma (ATLS), Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (ACLS) e atendimento pré-hospitalar (APH). 68% responderam que a unidade onde trabalham não oferece cursos de atualização em urgência e emergência e 84% não participam de tais programas. 84% da equipe entrevistada se sentem aptos a atuar no setor de urgência e emergência mesmo sem qualificação adequada. |
| **08** | A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado | PERBONI *et al*., 2019 | Conhecer a Percepção dos enfermeiros da unidade de emergência sobre o cuidado humanizado ao paciente politraumatizado. | Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas | Os principais achados versaram a humanização, prioridades, desafios no cuidado ao politraumatizado |
| **09** | Papel do cirurgião bucomaxilofacial nas unidades de terapia intensiva | RIBOLI *et al*., 2016 | Fazer uma revisão da literatura que trata das atividades que o cirurgião bucomaxilofacial realiza em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTIs) | Revisão de literatura: o zelo com a saúde do paciente em âmbito hospitalar exige que esse trabalho seja realizado por uma equipe multiprofissional, o que demandou a inserção da odontologia nesse ambiente. | O cirurgião bucomaxilofacial atua no hospital para auxiliar tanto no manejo de pacientes internados em leitos ou em unidades de terapia intensiva quanto para realizar procedimentos orais contraindicados em consultórios odontológicos convencionais. |

Fonte: Autores, 2023.

No Brasil, os traumas vêm se tornando um grande problema de saúde pública. Diante de diversas lesões que podem causar a incapacidade física e mental do indivíduo, têm sido considerados também a principal causa de morte principalmente em indivíduos do sexo masculino, onde essa incidência preocupa diferentes gestores devido a geração de impactos tanto sociais como econômicos (MELO *et al*., 2021).

Observou-se que em hospitais de referência no atendimento de urgência e emergência é de suma importância que haja uma equipe multiprofissional, pois estarão constantemente em contato com pacientes críticos e com risco de vida, tendo em vista que estes necessitam de um cuidado mais integral, visando o paciente como um todo, e não apenas uma parte específica. Sabendo-se que se trata de um paciente politraumatizado e que cada atendimento pouco integral, pode gerar um maior risco de vida, até mesmo sua mortalidade (BERTONCELLO *et al*., 2013).

Segundo Barreto et al, (2020) a demora para o atendimento e a falta de comunicação por parte da equipe são fatores que podem intensificar o sofrimento por parte da família, por isso é necessário a compreensão que o atendimento de emergência tem que ser pautado com base no cuidado integral no qual a família também precisa estar inserida.

Enfatiza-se que o atendimento desenvolvido de forma multidisciplinar é capaz de proporcionar um cuidado melhor e mais humanizado, proporcionando assim, mais benefícios para o paciente no momento crítico e para os seus familiares. Existem inúmeros benefícios clínicos de uma equipe composta por uma categoria de profissionais na hora do atendimento ao paciente vítima de trauma (PERBONI *et al*.,2019).

Para que tenha uma assistência de boa qualidade ao paciente politraumatizado, é necessário que se faça sempre que possível, capacitações tanto para uso tecnicamente como emocionalmente, visto que esses profissionais estão sempre conduzindo situações com risco iminente de morte, então faz-se necessário que o profissional esteja preparado e bem mentalmente para atuar no setor de urgência e emergência, exercendo assim suas funções com capacidade e oferecendo o melhor (OLIVEIRA *et al*., 2020). SARAIVA, et al. (2021) enfatiza que essa assistência demanda um nível maior de conhecimento técnico cientifico, e que é necessário implementar estratégias de sensibilização quanto a temática, participação de gestores com propostas que valorizem também a autonomia do enfermeiro, e não sobrecarga, para que se tenha uma assistência mais qualificada.

De acordo com PADOVANI et al., (2017) o politrauma envolve lesões complexas, e a fisioterapia respiratória intensiva é importante no tratamento para evitar novas complicações no paciente com trauma torácico por exemplo. Por isso, é importante que o fisioterapeuta tenha conhecimento sobre a situação do paciente e junto com a equipe de médicos e enfermeiros, é necessário que haja discussões para que sejam realizadas todas as condutas conforme as necessidades especificas do paciente, para uma melhor reabilitação.

Contudo, a assistência ao paciente politraumatizado requer uma série de etapas multidisciplinares, ou seja, que está dividida entre diversos especialistas devido às lesões associadas, visto que está intimamente relacionada à sobrevivência do paciente. Nesses casos avaliar os traumas de face por exemplo, é de extrema importância a competência de um cirurgião bucomaxilofacial para as intervenções necessárias, não só no que diz respeito à higiene oral, como também reflexos espásticos devido a lesões encefálicas. Estudos evidenciam que pacientes internados nas UTIs, estão mais susceptíveis a adquirir infecções, e mediante a isso devem receber cuidados odontológicos adequados para uma melhor assistência (RIBOLI *et al*., 2016).  Visto que, conforme LENTSCK *et al., 2019* as taxas de internação por traumas em UTI são duas vezes mais elevadas para os homens do que as mulheres.

Portanto, é notório que mediante todos os estudos analisados observa-se a importância da equipe multidisciplinar para promover uma assistência eficaz a essas vítimas (RIBOLI *et al*., 2016).

**4. CONCLUSÃO**

Os resultados deste trabalho possibilitaram a compreensão acerca das intervenções necessárias ao paciente politraumatizado pela equipe multiprofissional no âmbito hospitalar, na condição de garantir que a assistência prestada seja efetiva, humanizada e em tempo hábil visando a minimização dos riscos objetivando melhor prognóstico ao paciente. Além disso, percebe-se a importância do atendimento envolvendo práticas e saberes técnico-científicas dos diferentes profissionais da área da saúde.

Entretanto, evidenciou-se a necessidade de capacitação da equipe multiprofissional, visto que muitos profissionais atuantes nos setores de urgência e emergência, bem como em Unidades de Terapia intensiva, demonstram uma assistência deficiente causadora de falhas pela falta do preparo especifico que o atendimento ao paciente politraumatizado requer.

Dessa forma, nota-se a importância de proporcionar treinamentos e capacitações por parte da gestão hospitalar à equipe multiprofissional, devido à complexidade dos procedimentos realizados nos setores que lidam com o risco iminente de morte a todo instante. Sobremaneira incentivar o profissional de saúde a buscar especializações na área como forma de prestar um cuidado mais qualificado, além de contratar mais profissionais especializados.

Ressalta-se a dificuldade de encontrar estudos no tocante a temática estabelecida, com isso sugerisse o desenvolvimento de novas pesquisas na área, a fim de contribuir com o avanço da informação e atualização do conhecimento sobre o atendimento multiprofissional ao paciente com multitraumas.

**REFERÊNCIAS**

ALENCAR, J. A. M. et al*.* A importância do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no Brasil: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 48, p. 889-903, 2019.

BAHADORI, M. et al. Emergência pré-hospitalar no Irã: uma revisão sistemática. **Trauma.** v21, n.2, e31382, 2016.

BARRETO, M. S. et al. Vivência familiar do atendimento de emergência. **Rev. Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

BERTONCELLO, K.C.G et al*.* Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para os pacientes vítimas de múltiplos traumas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 905-14, 2013.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-3, 2014.

LENTSCK, M. H. et al*.* Panorama epidemiológico de dezoito anos de internações por trauma em UTI no Brasil. **Rev. de Saúde Pública**, v. 53, p. 83, 2019.

MELO, D. M. S. et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar,** v. 2, n. 7, p. e27556-e27556, 2021.

OLIVEIRA, A. I. et al*.* Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2930-e2930, 2020.

PADOVANI, C. et al.  Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves:  modelo de assistência terapêutica. **Acta Fisiatr**, v. 24, n. 1, p. 33-39, 2017.

PERBONI, J. S. et al*.* A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 959-972, 2019.

RIBOLI, R. et al. Papel do cirurgião bucomaxilofacial nas unidades de terapia intensiva. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 21, n. 2, 2016

SARAÍVA, G. B. N, et al. Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida. **Rev Eletron Acervo Saúde**, v. 13, v. 1, p. 1-7, 2021.

SILVA, M. et al. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado em emergência hospitalar: uma revisão da literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 7, p. e27556-e27556, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-06, 2010.